

Editorial

Esta edição da nossa revista está especial: contaremos tudo o que aconteceu no 57º Congresso Brasileiro de Enfermagem, ocorrido de 3 a 7 de novembro em Goiânia e na Reunião da Rede de Escolas Técnicas do SUS, nos dias 25, 26 e 27 de outubro, no estado do Acre.

Você vai ver também que a Escola Técnica de Brasília comemorou 45 anos de existência no mês de novembro e que na ETSUS da Secretaria de Saúde do Município de São Paulo a questão da diversidade étnica tem sido debatida entre os docentes e discentes da escola, com a inclusão da temática racial no currículo do curso técnico de enfermagem.

Na seção 'Classificados' uma novidade: o trabalho colaborativo com as Escolas Técnicas do SUS ultrapassa fronteiras e atravessa o oceano em uma cooperação com a África, mais precisamente com o Ministério da Saúde de Angola.

O campo da pesquisa tem sido, desde o início deste ano, objeto

de discussão da Escola de Saúde Pública do Ceará com a criação do Comitê de Investigação Científica e o lançamento da revista Cadernos ESP, com a possibilidade de envio de textos para a publicação.

Lembramos que no mês de janeiro, em função das férias escolares, não teremos a publicação da nossa revista. Ela volta a ser editada normalmente, a partir de fevereiro.

E finalmente é Natal. Gostaríamos de aproveitar esta data para desejar à todos muita paz. Que no próximo ano possamos fortalecer ainda mais os elos da nossa rede com atitudes pró-ativas e colaborativas, em busca da melhoria da qualidade da formação dos trabalhadores do SUS.

Um abraço forte e boas festas.

Renata Reis

Secretaria Técnica da Rede de Escolas Técnicas do SUS



Recebi de uma amiga um exemplar desta Revista RET-SUS e gostei muito. Desejo estar sempre atualizado sobre as questões referentes ao SUS, uma vez que atuo na área de gestão da Secretaria Municipal de Saúde.

Francisco Pinheiro — Bahia

Conheci esta publicação no Congresso Brasileiro de Enfermagem. Achei a revista muito boa e de grande ajuda para mim, pois sou acadêmica de enfermagem. Vocês estão de parabéns!

Lidiana Righetto — RS

É sempre bom saber que temos um referencial tão importante como a Revista RET-SUS para conduzirmos melhor aqueles que estão diariamente colaborando de alguma forma com a saúde do povo brasileiro.

Francimar M. Melo — Piauí

CAIU NA REDE É PEIXE!

caco



Reunião da RET-SU

Encontro da Rede em 2005

Formação do ACS, experiências de pesquisa, gestão de recursos públicos, participação na Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde e os novos caminhos da política da SGTES foram os temas debatidos durante a 3ª Reunião Geral da RET-SUS, que aconteceu entre os dias 25 e 27 de outubro, no Acre, e também gerou um plano de trabalho da Rede, construído coletivamente. Isso sem contar a programação cultural organizada pelos anfitriões do encontro, a equipe da Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha.

A política da SGTES

A coordenadora de Ações Técnicas do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (Deges/SGTES/MS), Ena Galvão, fez duas apresentações sobre a política da Secretaria. Uma fazia referência à 'década de Recursos Humanos' — uma estratégia da Organização Mundial de Saúde para priorizar o debate sobre esse tema durante o período que vai de 2006 a 2015 — e mostrou dados referentes à política de formação que está em curso, como, por exemplo, um relatório gerencial-financeiro dos pólos de educação permanente. De acordo com essas tabelas, São Paulo foi o estado com mais recursos alocados nos pólos (mais de R\$ 14,5 milhões), Minas Gerais foi quem pediu o maior volume de dinheiro com projetos apresentados, mas foi o Ceará que gastou a maior quantia (quase R\$ 7 milhões) com projetos efetivamente contratados ou em contratação. O Ceará foi, inclusive, o único estado que executou mais recursos do que o valor alocado nos pólos. Em todas as outras regiões do país, houve saldo. Segundo esses mesmos dados, até setembro de

2005, nos pólos do Brasil inteiro, foram apresentados 753 projetos, que totalizaram pouco mais de R\$ 60 milhões. Desse montante, no entanto, pouco mais da metade (cerca de R\$ 33 milhões) referem-se a projetos que foram ou estão sendo executados.

A sobrevivência ou não dos pólos foi uma das principais dúvidas das Escolas sobre a continuidade da política de formação. Na matéria sobre a Conferência da última Revista RET-SUS, Célia Pierantoni, diretora do Deges, informa que os pólos estão sendo avaliados por uma equipe da USP. Durante a Reunião da RET-SUS, Ena fez questão de destacar que os projetos considerados prioritários para o Ministério da Saúde e para os quais existe verba não precisarão ser submetidos aos pólos. Ela disse ainda que, na formação técnica, as Escolas Técnicas do SUS terão sempre preferência. "Dinheiro público deve financiar, principalmente, instituições públicas", defendeu.

Na segunda apresentação, Ena falou sobre as ações de investimento na compra de equipamentos, materiais e mobiliários para as ETSUS e na construção de novas Escolas; e sobre o que já foi feito em relação aos processos de formação que estão sendo nacionalmente incentivados: do ACS, ACD, THD, APD e TPD, além dos resultados e estado atual do Profae. As ações em andamento são, segundo ela, o mestrado profissional, a convocatória pública de pesquisa, a formação dos citotécnicos e o perfil de competências na área das vigilâncias.

ETSUS na Conferência

Se houve um ponto de consenso no primeiro dia da Reunião foi esse: as ETSUS querem ocupar seu espaço na 3ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, que

vai acontecer em março de 2006. Como encaminhamento, foi proposto que a Comissão Geral de Coordenação da Rede solicitasse ao Conselho Nacional de Saúde a indicação de diretores das Escolas Técnicas para ocuparem algumas vagas de delegados ou observadores. O objetivo principal é pautar a educação profissional na Conferência e dar visibilidade às ETSUS, já que, segundo intervenção de Paula Cambraia, da Escola de Enfermagem da UFMG, as vagas das instituições formadas têm sido ocupadas por delegados das universidades.

Mas nem só de reivindicações foi feito esse debate. Houve também boas notícias. Adailton Isnal, de Alagoas, anunciou que a Escola Técnica de Saúde Profª. Valéria Hora foi convidada para palestrar sobre educação profissional no estado nas conferências municipal e estadual. Já a Escola Técnica Prof. Jorge Novis, da Bahia, informou que faz parte do conselho consultivo da Conferência Estadual.

Gestão pública

O repasse de recursos fundo a fundo, que está sendo utilizado pelo Ministério da Saúde para financiar a formação do ACS, trouxe uma série de dúvidas para as Escolas Técnicas do SUS. Para ajudá-las a compreenderem a legislação e a dialogarem com órgãos como Tribunal de Contas, Controladoria Geral do Estado e Procuradoria, foi programada uma mesa de tiradúvidas sobre gestão pública. No entanto, o Ministério da Saúde não conseguiu garantir a participação dos convidados para essa mesa. Esse tema foi tratado, então, em um trabalho de grupo em que as Escolas se dividiram por região. Foram apontados problemas como a morosidade da administração pública e o desconhecimento da legislação por parte das Escolas, mas a vilã

S acontece no Acre

discute temas ligados à gestão

desse debate foi mesmo a falta de autonomia financeira das ETSUS. Sobre isso, o principal encaminhamento foi que a SGTES tente pautar esse assunto numa das próximas reuniões da CIT e que a Comissão Geral de Coordenação da Rede seja convidada para explicar o problema.

Formação do ACS

A Escola de Enfermagem da UFMG e a Escola de Saúde Pública do Ceará apresentaram suas experiências pedagógicas na formação dos agentes comunitários de saúde, um processo que está envolvendo todas as ETSUS. Nas duas instituições, a metodologia utilizada é a da problematização e o currículo é integrado, adotando as competências que foram elencadas pelo Ministério da Saúde nos referenciais curriculares para a formação desse profissional.

Na apresentação da UFMG, uma das grandes novidades foi o fato de o currículo ter sido construído em conjunto com as outras ETSUS do estado — Unimontes, ESP-MG e Fhemig. Lá, cada turma deverá ter de 30 a 40 alunos e, no período de dispersão, a relação docente/aluno prevista é de 1/6. O Ceará está trabalhando com aproximadamente 25 ACS pertencentes a até cinco equipes de Saúde da Família por turma. E eles estão levando a sério a importância da formação multiprofissional: na equipe de professores, há representantes de 20 profissões diferentes. Lá, no entanto, a experiência nessa área começou muito antes das outras Escolas. É que desde 2002 o estado oferece curso tecnológico, de nível superior, para os ACS.

Mas esse processo gigantesco de formação de quase 200 mil ACS no Brasil inteiro envolve mais do que desafios pedagógicos. Por isso, a Escola

Técnica Professor Jorge Novis, da Bahia, e o Cefope, do Rio Grande do Norte, falaram sobre sua experiência na administração dos recursos financeiros. Para a Escola da Bahia, o maior problema está sendo o pagamento de hora-aula. A solução encontrada foi buscar uma fundação que possa contratar as pessoas que já estão trabalhando no projeto.

No Rio Grande do Norte, a história foi inversa. Segundo Vera Lucia Ferreira, diretora-geral, o repasse fundo-a-fundo permitiu que eles fizessem as contratações sem a intermediação de outra instituição, como vinha acontecendo nos processos formativos anteriores. Apresentando o grande número de alunos formados pela Escola, ela sensibilizou a Procuradoria de Orçamento e Finanças e conseguiu driblar o problema do pagamento de hora-aula — foi emitida uma portaria que permite ao Cefope pagar as pessoas contratadas para esse projeto, inclusive os servidores públicos.

Pesquisa

O assunto da mesa seguinte foi pesquisa. A Escola Técnica de Saúde do Centro de Ensino Médio e Fundamental da Unimontes, de Minas Gerais, e a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), do Rio de Janeiro, falaram sobre o que vêm desenvolvendo nas suas Estações de Trabalho Observatório de Recursos Humanos em Saúde, que fazem parte de uma rede internacional que é coordenada pela SGTES/MS e tem o apoio técnico da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). A Unimontes explicou os projetos de pesquisa que estão sendo executados (para saber mais, leia matéria na última Revista RET-SUS) e a EPSJV apresentou o novo site da Estação (www.observatorio.epsjv.fiocruz.br),



incluindo o banco de dados de Educação Profissional, que entrará no ar em breve.

Ainda sobre esse tema, a SGTES divulgou informações iniciais sobre uma convocatória de pesquisa que será lançada no início do ano que vem pelo Ministério da Saúde. O edital será voltado especificamente para as Escolas Técnicas do SUS e centrado na educação profissional. Mesmo com essa boa notícia, as Escolas manifestaram uma preocupação: quem vai capacitá-las para elaborar os projetos e desenvolver as pesquisas? Como o tempo é curto, alternativas ainda estão sendo discutidas.

Notícias e projetos

A Reunião teve ainda informes sobre a Rede Internacional de Educação de Técnicos (RETS) e sobre um projeto de capacitação e construção de infra-estrutura para que todas as ETSUS possam produzir vídeos (educativos, de divulgação etc) com qualidade profissional, o 'Canal Escola', elaborado pelo Canal Saúde, da Fiocruz, em parceria com a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.

Boa parte do último dia do encontro foi dedicado à elaboração do plano e cronograma de trabalho da RET-SUS para 2006. Foi garantida a realização de duas Reuniões Gerais: uma em março, em Brasília, para facilitar a participação das ETSUS na 3ª Conferência de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, e outra em agosto, no Rio de Janeiro, também para viabilizar a presença das Escolas no Fórum Internacional de Educação de Técnicos em Saúde, que acontecerá junto com o Abrascão (leia matéria na edição anterior desta Revista).

Os arquivos das apresentações feitas durante a Reunião estão disponíveis no site da RET-SUS. ■

Escola de Saúde Pública do Ceará estimula a pesquisa e lança 'Cadernos ESP'

Para tornar a pesquisa uma prática freqüente, a Escola de Saúde Pública do Ceará criou, no início deste ano, o Comitê de Investigação Científica (CIC), reunindo profissionais com mestrado e doutorado e que tenham experiência em serviços de saúde. Com reuniões semanais, o grupo define e desenvolve as linhas-mestras de diversas pesquisas, com foco principal na saúde coletiva da população cearense.

O Comitê de Investigação Científica surgiu por uma iniciativa da própria ESP, que recrutou profissionais do meio acadêmico para formarem o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O núcleo de pesquisa foi montado com recursos que o CEP conseguiu junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O CIC já busca parcerias para desenvolver pesquisas e receber treinamento com instituições federais de ensino, como a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz, e a Universidade de São Paulo.

A primeira pesquisa concluída por integrantes do CIC tratou do tema 'Competências familiares para a Promoção da Saúde e Desenvolvimento Infantil: um estudo de 2.600 famílias no estado do Ceará', que traçou um panorama epidemiológico da população, indicando também as principais causas de mortalidade infantil no estado. Para o médico Erick Messias, membro do comitê, "pesquisas deste porte servem não apenas para estimular o desenvolvimento de políticas públicas, mas

principalmente para mostrar a efetividade das intervenções".

Periódico científico

Como estratégia de difusão dos resultados, a Escola lançou, em julho deste ano, o primeiro número da revista científica Cadernos ESP. "A revista foi criada diante da necessidade de espaços de divulgação de trabalhos, principalmente na Região Nordeste. Precisamos incrementar a produção científica local", explica Erick Messias, que também é editor científico dos Cadernos ESP e coordena um curso de metodologia científica na Escola.

A proposta é que o periódico seja publicado semestralmente, com trabalhos de pesquisadores de qualquer estado brasileiro, independentemente da instituição de origem. "Contamos com contribuições das diferentes instituições formadoras no campo da saúde no estado do Ceará e fora dele, para solidificar esse trabalho", diz Messias. Boa oportunidade para as Escolas Técnicas do SUS.

Uma das linhas de pesquisa na qual o Comitê trabalha atualmente é a área de Saúde Física e Mental de Idosos. Os resultados dessa e de outras pesquisas deverão estar disponíveis no próximo número dos Cadernos ESP, que está previsto para sair em janeiro. O corpo editorial já está selecionando os artigos. Caso você queira participar, envie seu texto para cadernos@esp.ce.gov.br. Quem sabe se o seu trabalho não é publicado na próxima revista? ■



encontra

A Rede de Escolas Técnicas do SUS realizou sua primeira atividade concreta de cooperação na rede internacional de educação de técnicos em saúde (RETS). A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) e a Escola Enfermeira Izabel Santos (ETIS), ambas do Rio de Janeiro, junto com a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Unirio, firmaram uma parceria para auxiliar a Direção Nacional de Recursos Humanos do Ministério de Saúde de Angola (DNRH/Minsa) na elaboração curricular e na formação de instrutores e dirigentes para as cinco Escolas Técnicas de Saúde do país, que estão sendo reestruturadas. Nos dias 17 a 26 de outubro, uma delegação, composta por professores e coordenadores de curso da Escola Técnica de Luanda, pelo diretor do Instituto Médio de Saúde de Benguela e por representantes do Ministério de Saúde de Angola visitou as três instituições.

O plano de trabalho estruturado a partir da cooperação técnica, coordenada pela EPSJV, consiste na especialização técnica de formadores, além da concepção, organização, elaboração e adaptação de material didático e implementação dos programas disciplinares nas áreas de Anestesia e Reanimação, assistência Materno-Infantil, Neonatologia, Instrumentação, Saúde Mental, Cuidados Intensivos, Registro e Informação, Manutenção de Equipamentos Hospitalares e Gestão em Saúde; Residência em Neonatologia, Cuidados Intensivos e Traumatologia-Ortopedia. A maior contribuição da ETIS será na área de Gestão Técnica em Enfermagem, mas a Escola também participará com conhecimentos em Saúde Bucal, Instrumentação, Cuidados Intensivos e Materno-Infantil.

Segundo a coordenadora pedagógica da ETIS, Maria Regina Pimentel, a discussão esteve centrada na melhor forma de adaptar os cursos à realidade angolana.

Mas a cooperação não vai parar por aí, pois ainda no primeiro semestre de 2006, uma delegação brasileira deverá ir a Angola para implantar as oficinas voltadas à formação dos instrutores. No segundo semestre do ano que vem, será a vez de representantes angolanos fazerem uma nova visita ao nosso país.

Um passeio pelo CBE

Congresso discute regulamentação das profissões e globalização

O recado foi claro e insistente: os enfermeiros do Brasil querem o direito de trabalhar 30 horas por semana (e não 40), não aceitam o **Ato Médico** e exigem intervenção nos conselhos regionais e federal, chamados por todos de esquema Confen/Corens. Pelo menos foi isso o que esbravejaram cerca de 2 mil representantes dessa categoria no 57º Congresso Brasileiro de Enfermagem, que aconteceu em Goiânia, de 3 a 7 de novembro. Essas reivindicações, no entanto, misturavam-se com análises mais gerais sobre a reorganização do capitalismo internacional e o papel dos movimentos sociais. Até porque essa tensão entre o macro e o micro já estava dada no próprio título do Congresso: 'A enfermagem na construção de um mundo solidário'.

Pouco se falou sobre auxiliares e técnicos de enfermagem. Merece destaque, no entanto, a participação de Roberto Pereira, presidente do Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro, na roda de conversa do último dia, sobre regulação das profissões, chamando a atenção para a importância de se criarem outros sindicatos que representem essas categorias para que elas não continuem à margem do debate político. De qualquer forma, muitos temas de interesse para as ETSUS poderiam ser extraídos das falas, tantos que nem couberam nas páginas desta matéria. O jeito foi tentar priorizar...

Regulação do trabalho

Então vamos começar pela enfermagem. Segundo Francisca Valda da Silva, presidente da Aben Nacional, a enfermagem nasceu de uma divisão técnica do trabalho da medicina. Com essa fala, ela reforçava a idéia

apresentada por Maria Helena Machado, diretora do Departamento de Gestão da Regulação do Trabalho em Saúde (Degerts/SGTES/MS), de que essa área, como acontece com todas, está passando por um processo de reprofissionalização, que significa re-

pensar e sistematizar as funções que ganhou e que perdeu com a evolução tecnológica. Naturalmente, tudo isso desembocou no debate sobre o ato médico, que Maria Helena abordou a partir da necessidade de se identificarem os atos exclusivos e os atos compar-

Ato médico

O projeto de lei nº 25/2002, conhecido como Lei do Ato Médico, de autoria do ex-senador Geraldo Althoff (PFL/SC), propõe a regulamentação das atribuições relacionadas ao exercício da Medicina. Segundo o texto, as atividades consistem na promoção da saúde, na reabilitação dos enfermos e na prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças. O PL 25/02 está na Comissão de Assuntos Sociais do Senado, aguardando o parecer da senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO), atual relatora do projeto.

A medida tem causado grande divergência de opiniões, principalmente no diz respeito aos artigos que regulamentam os chamados atos privativos, ou seja, as atribuições exercidas exclusivamente pelos médicos. O parágrafo único do artigo 1º determina que "são atos privativos a formulação do diagnóstico médico e a prescrição terapêutica das doenças". Já o artigo 3º do PL diz que "são privativas de médico as funções de coordenação, chefia, direção técnica, perícia, auditoria, supervisão e ensino vinculadas, de forma imediata e direta, a procedimentos médicos".

Entidades que representam os trabalhadores da saúde, estudantes e parlamentares estão desenvolvendo campanhas opostas, através de duas frentes de mobilização: a 'Comissão Nacional em Defesa do Ato Médico'

e a 'Coordenação Nacional do Movimento contra o Ato Médico'. A comissão favorável ao projeto de lei é formada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), pela Associação Médica Brasileira (AMB) e pela Federação Nacional dos Médicos (Fenam). Do lado oposto, estão membros dos Conselhos Federais e Regionais de Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e dos técnicos em Radiologia, que entendem que o PL 25/02 representa uma reserva de mercado.

Os 12 conselhos contrários ao projeto formularam uma cartilha e carta aberta à população, na qual afirmam serem os usuários os maiores prejudicados caso o Ato Médico seja aprovado. Todas as informações sobre a campanha contra o Ato Médico, assim como os documentos, podem ser encontradas no endereço eletrônico <http://www.naoaoatomedico.com.br>.

Já o vice-presidente do CFM, Clóvis Vicentini, em artigo publicado no site www.atomedico.org.br — onde também é possível baixar a cartilha e se informar mais sobre a campanha a favor do projeto — defende que a regulamentação do papel do médico vem para preencher uma lacuna legal, já que as outras profissões da saúde têm suas atribuições previstas.

tilhados de cada profissão em cada área de atuação. A questão, para ela, passa por se definir de quem é a responsabilidade civil (legal) por determinado ato em determinado contexto. “O maior equívoco desse debate é fazer parecer que se trata de uma briga entre médicos e enfermeiros. As definições não deveriam se dar por corporações, mas pelas áreas em que o profissional vai trabalhar, por exemplo, promoção da saúde, atenção básica, CTI”, opinou. Também sobre isso, ela disse que é legítimo a medicina buscar uma nova regulamentação que redefina suas atribuições, desde que isso não interfira no campo das outras profissões, como é o caso do ato médico.

Nesse contexto, ela usou a sociologia das profissões para discutir a divisão do trabalho em saúde e exemplificou a diferença entre profissão e ocupação com o caso dos agentes comunitários de saúde. Segundo ela, a criação da profissão do ACS foi equivocada porque, sociologicamente, eles configuram uma ocupação.

Mudanças no globo

Já para incentivar a tal construção do mundo solidário, José Corrêa Leite, do Fórum Social Mundial, fez a primeira palestra do evento, com o título ‘A construção de ‘outra’ globalização: bem-estar para todos’. Tudo começou com um aviso: “O mundo que gestou nossas referências no século XX morreu”. Segundo ele, o mundo que “está na nossa cabeça” é aquele que, a partir do fim 2ª Guerra Mundial, foi influenciado por uma série de movimentos sociais voltados para a libertação nacional e com discurso antipitalista. No mesmo pacote, vieram a democratização, a conquistas de direitos, o avanço da cidadania e o Estado do bem-estar social... Mas um dia as taxas de lucro começaram a cair e um novo mundo foi desenhado, segundo ele, por ‘decisão’ dos dois mandachuvas do capitalismo naquele momento, Margareth Thatcher, da Inglaterra, e Ronald Reagan, dos Estados Unidos. Nascia, daí, o que ele chama de ‘contra-revolução nacional’, que foi o embrião da globalização neoliberal: ampliou-se a ofensiva contra a União Soviética e contra os movimentos so-

ACS: profissão ou ocupação?

O trabalho dos agentes comunitários de saúde passou a ser reconhecido como profissão pela Lei Federal nº 10.507, de 10 de julho de 2002. Para Maria Helena Machado, o problema é mais ou menos como aquela história do carro que entra na frente dos bois. “Criar a profissão de ACS sem antes ter definido qual a sua formação, função e autonomia, onde ele trabalha e como está inserido no sistema é um equívoco”, diz. Segundo ela, do ponto de vista da sociologia das profissões, antes de classificar uma prática como profissão, é preciso delimitá-la mais em relação ao mercado de trabalho, à condução técnica e ao seu lugar numa equipe de saúde. “O que nós temos hoje é um ato formal e administrativo que cria uma profissão, mas não dá o ‘recheio’”, completa.

Durante a palestra no CBEn, ela explicou que, para se tornar uma profissão, uma área precisa ter conhecimento intelectual próprio que seja usado a serviço de uma dada realidade visando transformá-la. Segundo Maria Helena, a Sociologia trabalha com a idéia de que só são profissões aquelas de nível superior, mas ela julga essa classificação “equivocada e politicamente incorreta”. Por isso, considera como profissões todas as categorias de nível técnico que têm formação específica como, por exemplo, o técnico de enfermagem. Já os auxiliares são ocupações profissionais. Ela classificaria o ACS como parte de um conjunto de ocupações

que precisam estar vinculadas a outras profissões, provavelmente de formação universitária. Pelo menos na situação que se vive hoje. Isso porque, para Maria Helena, essa atividade poderia caminhar para se tornar uma profissão depois que a habilitação técnica se tornasse realidade e o problema do vínculo desse trabalhador com o SUS fosse solucionado.

Josivaldo Gonçalves, presidente da Federação dos Agentes Comunitários de Saúde da Bahia e diretor jurídico da Confederação Nacional dos ACS, explica que, diante das necessidades, a realidade nem sempre pode ser assim tão linear. Ele conta que a categoria lutou pela criação da profissão porque muitos gestores não reconheciam os ACS como profissionais do SUS e sim como pessoas da comunidade vinculadas a um programa, o PACS. Mas ele diz que foi exatamente para que a profissão não ficasse sem ‘credibilidade’ que a Federação procurou o Ministério da Saúde para pensarem juntos uma formação, que foi se ampliando e acabou resultando na proposta da habilitação técnica.

Josivaldo acha que a maior contradição dessa história toda é o PSF definir que não há equipe de Saúde da Família se não houver um ACS e, ao mesmo tempo, o sistema não considerar esse trabalhador um profissional. “Também acho que os passos devem ser dados gradativamente, mas todo o Programa começou desorganizado. Ou aceitávamos isso ou ficávamos sem nada”, conclui.

ciais que, mesmo no mundo capitalista, haviam conquistado direitos e democracia, incentivou-se a abertura das economias mais frágeis, aumentou-se a concentração de renda. “A globalização beneficia alguns setores do capitalismo e penaliza a maioria da humanidade”, disse.

A boa notícia é que, segundo ele, nada disso se deu de forma pacífica. O palestrante defendeu que, da década de 90 para cá, nasceu uma nova geração de movimentos sociais: contra

a Organização Mundial do Comércio, pela quebra de patentes de medicamentos para doenças como a Aids, dentre outros. “Precisamos aprender com os erros do século XX. A estratégia agora é a organização política que reconhece o pluralismo”, disse. Segundo ele, o objetivo do Fórum Social Mundial é valorizar a participação da sociedade civil, sem se deixar ser orientado por partidos políticos. “Não basta enviar abaixo-assinado para deputado se não houver mobilização que gere visi-

bilidade na mídia”, explicou.

Durante o debate, o palestrante pôde fazer a ponte entre o macro e o micro, chegando a pelo menos um dos

problemas concretos da enfermagem. Perguntado sobre o que achava do ato médico, ele respondeu que o capitalismo reforça as hierarquias porque a frag-

mentação é essencial para manter a dominação. “O ato médico é um retrocesso na compreensão do caráter coletivo do trabalho em saúde”, opinou. ■

RET-SUS no CBEn

A RET-SUS teve uma participação ativa no 57º CBEn. Além de ocupar um espaço no *stand* do Ministério da Saúde para divulgar o trabalho das Escolas, distribuindo folhetos e revistas, diretores de três ETSUS, além de vários profissionais do corpo técnico, e até alunos, acompanharam o evento.

Da Escola Técnica de Saúde Profª. Valeria Hora, de Alagoas, estavam presentes o diretor, Adailton Isnal, e a vice, Tânia Kátia Mendes.

A diretora do Cefope, do Rio Grande do Norte, Vera Lucia Ferreira, apresentou dois trabalhos em que compartilha a autoria com quatro profissionais da Escola: Maria Meusa Almintas, Divaneide de Souza, Aura Helena de Araújo e Maria das Graças Rebouças. Um deles relatava as dificuldades da formação pedagógica dos enfermeiros envolvidos na formação dos auxiliares de enfermagem pelo Profae. O outro era sobre a representação da profissão de enfermagem pela ótica do aluno, um estudo do perfil socioeconômico, a partir do levantamento da renda familiar, dos egressos do Profae no Rio Grande do Norte — os resultados mostraram que mais de 93% tinham renda familiar abaixo de dois salários mínimos.

A Escola Técnica Enfermeira Izabel Santos, do Rio de Janeiro, foi a que teve mais representantes no evento. Estavam lá a diretora, Sonia Alves, a coordenadora pedagógica, Maria Regina Pimentel, e as professoras Solange Carvalho, Sandra Bittar, Ivonete Alves, Regina Célia de Barros e Ana Jesuíno. Elas apresentaram quatro pôsteres. Um deles, de autoria de Ana Lucia da Costa e Bernadete Alencar, além da diretora e da coordenadora pedagógica, rela-



tava a experiência da ETIS com na formação de auxiliares de enfermagem e de consultório dentário na Cidade de Deus, comunidade carente do Rio de Janeiro. Os cursos são voltados para jovens e adultos, especialmente mulheres chefes de família, com o objetivo de “afastá-las do risco social da violência e do tráfico”.

Outro, elaborado por Sonia, Maria Regina, Ana Lucia e Marcia Motta, explicou o processo de implantação de uma coordenação de pesquisa na Escola, que já foi noticiado na Revista RET-SUS de outubro. Um terceiro, de Maria Regina, Sandra Bittar e Solange Carvalho, descreve as estratégias adotadas pela Escola para montar sua atual proposta de avaliação, que, depois de um longo processo de capacitação dos professores, modificou o modelo de prova, substituiu nota por conceito, dentre outras mudanças. Foi apresentado ainda um trabalho referente aos estudos de mestrado da coordenadora.

Até alunos!

Acredite, havia também alunos de ETSUS aproveitando o Congresso. Eram Marcelos Crisostomo e Fátima Maria de Mendonça, estudantes do

curso de auxiliar de enfermagem da Escola Técnica de Saúde Enfermeira Izabel Santos.

Do que eles mais gostaram? Difícil responder. Das inovações técnicas do mercado até a viagem de avião: tudo foi novidade. Fátima adorou, por exemplo, conhecer novas técnicas para curativo. Acompanhando a apresentação de pôsteres, ela também aprendeu sobre falhas de higienização, caminhos e

dificuldades para lidar com a comunidade no PSF e modos de ‘convencer’ as pessoas a adquirirem hábitos mais saudáveis. Marcelos ficou orgulhoso ao ouvir um palestrante canadense falar sobre como os profissionais de saúde devem se relacionar com os usuários — é que ele percebeu que já tinha aprendido tudo ‘direitinho’. “Somos privilegiados”, resume.

Marcelos lamenta que poucas palestras tenham falado sobre os profissionais de nível médio, mas diz que um dos principais ganhos foi “conhecer a enfermagem propriamente dita”, por exemplo, os conflitos hierárquicos entre médico, enfermeiro, técnico e auxiliar. Ele diz ainda que, observando, aprendeu a organizar e apresentar uma palestra, o que vai ser muito útil em sala de aula. “Também vamos poder falar sobre o que aprendemos e discutir melhor alguns assuntos que ainda serão dados em aula”, completa Fátima.

E para não dizer que só teve realização com o trabalho, Marcelos confessa: “Sempre quis andar de avião”.

Necessidades de saúde sob o ponto de vista da diversidade étnica

ETSUS do Município de São Paulo aborda tema racial nas turmas de técnico de enfermagem

A Escola Técnica do SUS do município de São Paulo incluiu a temática racial no currículo do curso de técnico em enfermagem. Três turmas já discutiram o assunto na unidade que trata sobre vigilância em saúde, focada, entre outras questões, na diversidade social e na necessidade de saúde. “A abordagem das questões de raça, etnia e gênero foram muito bem recebidas pelos alunos”, explica Alva Helena de Almeida, docente da ETSUS São Paulo e integrante da Comissão Municipal de Saúde da População Negra.

A iniciativa teve como base dois documentos de importância nacional: o relatório da 12ª Conferência Nacional de Saúde, de dezembro de 2003, e o Plano Nacional de Saúde, aprovado em dezembro de 2004 e que tem como uma de suas diretrizes a redução das desigualdades raciais. A professora Alba Helena relatou ainda que a Conferência foi a ocasião em que os representantes puderam incluir suas reivindicações

relativas à saúde da população negra em todos os eixos temáticos. No relatório final, estabeleceram-se como metas a garantia da saúde individual e coletiva dos grupos étnicos e raciais, a promoção de ações humanizadas, que possam abolir todas as formas de discriminação, incluindo especificidades de gênero, orientação sexual, raça e etnia; e a melhoria das práticas educativas dos profissionais de saúde, entre outras.

Para se habilitarem a tratar do assunto em sala de aula, os professores passaram por uma capacitação técnico-pedagógica, distribuída em três módulos de 20 horas cada. A temática racial fez parte do segundo módulo, no qual os docentes utilizaram apostilas, teses e dados epidemiológicos. Em julho deste ano, a Escola expôs três pôsteres tratando do tema no Congresso da Rede Unida, em Belo Horizonte, e no Congresso de Ciências Sociais em Saúde, da Abrasco, em Florianópolis.

De acordo com Alva Helena, alguns professores demonstraram inicialmente um certo estranhamento quanto à implantação do tema, mas no momento a resposta tem sido positiva. A maior dificuldade, segundo ela, gerada por essa resistência, foi conseguir a realização das Oficinas de Diversidade Social com os coordenadores dos cursos de especialização em Saúde da Família.

A ETSUS-SP pretende também incluir a temática em outros cursos, como o de técnico em farmácia, cuja discussão está em estágio inicial. A intenção é utilizar a experiência étnica da produção de medicamentos naturais, a partir de ervas e folhas. Outra medida foi a inclusão das classificações de cor/raça nas fichas de cadastro de alunos e docentes dos cursos de ACS, baseadas nos critérios do IBGE.

A abordagem dos temas raciais está sendo conduzida pela professora Maria do Carmo Monteiro, que é enfermeira especialista em Saúde Pública, membro titular da Comissão Municipal de Saúde da População Negra e do Comitê Nacional de Saúde da População Negra. A experiência foi motivada pela constatação de que os problemas de saúde pública enfrentados pela população negra não se restringem à questão social, mas têm origem na própria escravidão, marco na História do Brasil, cujos efeitos são percebidos até os dias de hoje. Para a Escola, o que confirma esse quadro são as estatísticas apontadas pelo Atlas Racial Brasileiro de 2004, elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Dados comprovam desigualdades raciais

Segundo o Atlas Racial Brasileiro, as crianças negras têm chance 66% maior de morrer durante o primeiro ano de vida do que as brancas. Caso o ritmo de queda se mantenha como na década de 90, os habitantes de cor branca conseguirão atingir um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (reduzir em dois terços, até 2015, a mortalidade de crianças menores de cinco anos), mas não os negros. Para se atingir a meta, será preciso uma redução de 30,2% na mortalidade infantil dos filhos de mulheres brancas

e de 57,9% entre as crianças negras. A expectativa de vida das mulheres brancas passou de 63,43 anos para 73,80 entre 1980 a 2000. Já para as negras, cresceu de 60,58 anos para 69,52 anos — número menor até do que o registrado entre as brancas em 1990 (71,80). A esperança de vida dos homens brancos passou de 58,71 para 68,52; a dos negros, de 56,98 para 63,27 anos — pouco menos do que prevalecia entre os brancos há uma década (64,36).

Escola da Fhemig capacita para o cuidado de idosos

A Escola de Formação Profissional da Fhemig, em Minas Gerais, capacitou 40 funcionários da Colônia Santa Isabel para cuidarem de idosos. A instituição, que fica em Betim, na região metropolitana de Belo Horizonte, abriga 300 pacientes maiores de 60 anos, portadores de hanseníase.

Os funcionários da colônia receberam informações sobre o processo de envelhecimento, alterações fisiológicas, limites funcionais, deglutição, orientação sobre exercícios físicos e prevenção de doenças, atividades relacionadas ao bem-estar físico, mental e social, além da abordagem sobre o Estatuto do Idoso.

As aulas foram ministradas de 7 de novembro a 6 de dezembro por uma equipe da Escola, que contou com enfermeiras, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, psicóloga e nutricionista.

Durante o curso, Helena Maria Albino, psicóloga da ETSUS, palestrou sobre o tema 'Aspectos Emocionais do Envelhecimento Humano: Como Vencer o Medo de Envelhecer'. Para ela, o caminho para vencer o temor é através da "serenidade interior com o que temos, valorizando as emoções positivas e vivenciando a atitude infantil de contentamento, de desejo, que traz um sabor novo à vida".

ETSUS Ceará capacita profissionais da área administrativa

A Escola de Saúde Pública do Ceará começou no dia 13 de outubro a 'Capacitação em Procedimentos Administrativos', voltada tanto para profissionais que já trabalham nas unidades de atenção Secundária e Terciária da Secretaria da Saúde do Estado (Sesa) quanto para outros que pretendem atuar em cargos administrativos e no atendimento ao público. O objetivo é prepará-los para lidar com as rotinas administrativas do setor de saúde. "Sugerimos a realização do curso à Secretaria Estadual do Trabalho e Empreendedorismo, que o aprovou e firmou uma parceria conosco", explica Maria do Carmo Macedo, coordenadora do projeto.

A atividade foi financiada com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e atende a 80 pessoas, distribuídas nos turnos manhã e tarde. O curso, aplicado através de palestras e painéis, é composto de 13 módulos: Atendimento ao público; Noções sobre Ouvidoria; Tecnologia da Informação; Gestão Pública Administrativa; Relações Interpessoais; Comunicação no Trabalho; Rotinas Administrativas; Noções sobre Licitação; Administração de Pessoal; Segurança no Trabalho; Gestão de Material e Patrimônio; Redação Oficial e Arquivo Público. A previsão é de que os alunos concluem a capacitação ainda em dezembro.

Alagoas capacita professores de ACS e tutores do Proformar

Formação constante de docentes tem sido uma das diretrizes da Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora, de Alagoas. Nos dias 14 e 15 de outubro, a ETSUS promoveu a '1ª Oficina de Avaliação dos Instrutores de ACS', voltada para 80 participantes de 20 municípios alagoanos.

Entre 10 e 12 de novembro, a Escola avançou na descentralização do curso técnico de ACS, realizando a capacitação pedagógica do módulo I e uma oficina de avaliação para os instrutores. E entre 24 e 29 de outubro, a ETSUS promoveu, em Maceió, a 'Capacitação de Tutores do Proformar'.

Curso Técnico de Gestão em Saúde na Fhemig

A Escola de Formação Profissional da Fhemig iniciou, em 18 de outubro, seu primeiro curso técnico de Gestão em Saúde, voltado para diretores, supervisores e coordenadores intermediários das unidades da Fundação Hospitalar do estado de Minas Gerais. A aula inaugural foi proferida pelo presidente da Fundação Hospitalar, Luís Márcio Ramos, que ressaltou a importância da troca permanente de informações entre os funcionários, de forma a buscar a melhoria da qualidade na assistência.

O curso está capacitando inicialmente 40 trabalhadores e tem jornada de 800 horas-aula, incluindo atividades práticas supervisionadas no próprio local de trabalho e a elaboração de um projeto final.

ETSUS Espírito Santo discute a implantação do ACS

O Núcleo de Educação e Formação em Saúde do Espírito Santo percorreu o estado para articular a implantação do curso técnico de ACS, que tem dentre as suas propostas a promoção do ensino integrado ao trabalho. A Escola realizou uma série de reuniões com os gestores locais entre os dias 7 e 12 de novembro.

Já foi acertado que, inicialmente, seis das oito microrregiões do Espírito Santo vão participar da formação. Mas, segundo a diretora da ETSUS, Naya Athayde, a proposta é contemplar 100% dos municípios capixabas. A Escola já está elaborando o material didático do curso. O projeto, que já foi pactuado no Pólo de Educação Permanente do estado e aprovado na Comissão Intergestores Bipartite, será encaminhado em breve para a análise do Ministério da Saúde.

Escola da Bahia participa de Semana de Saúde Bucal

Entre os dias 24 e 28 de outubro, a Escola de Formação Técnica em Saúde de Professor Jorge Novis, da Bahia, participou da III Semana Estadual de Saúde Bucal, coordenada pela Secretaria de Saúde do estado, em parceria com o Conselho Regional de Odontologia e a Associação Brasileira de Odontologia. O evento tem como proposta desenvolver ações de promoção da saúde bucal junto à população e estimular o debate sobre o acesso a esses serviços.

Como parte da Semana, a equipe odontológica da ETSUS e os alunos do curso de Técnico de Higiene Dental, sob a supervisão da coordenadora Risoceli Miranda, promoveram uma série de atividades educativas no abrigo de idosos São Salvador, que, segundo a



Escola, destacaram a importância de um atendimento humanizado pelos THD. O grupo realizou palestras, deu orientações sobre higiene oral e fez um levantamento das necessidades dos 316 moradores do abrigo. No encerramento, os idosos se divertiram ao som da banda da Polícia Militar, na festa temática 'Carnaval dos Anos 40'.

Aulas práticas e novas turmas de THD no Tocantins

Os alunos do curso de THD da Escola Técnica de Saúde do Tocantins estão aprimorando o que aprenderam nas salas de aula através das atividades práticas na sede da Associação Brasileira de Odontologia. Desde o dia 4 de novembro, gestantes e idosos da Unidade de Saúde da Arso 41 e estudantes das 2ª e 4ª séries da Escola Municipal Olga Benário, em Palmas, são atendidos pelos futuros técnicos. As aulas práticas envolvem procedimentos como raspagem coronária, remoção de sutura, inserção e condensação de materiais restauradores definitivos e provisórios, tomadas e processamentos radiográficos, além da promoção e da prevenção em saúde.

E como o trabalho da Escola acontece em todo o estado, a ETSUS

Tocantins está investindo na descentralização do curso de THD, com a implantação de duas turmas no município de Araguaína. Ao todo, são 60 alunos, sendo 45 trabalhadores do SUS e 15 da comunidade em geral. Como ponto de partida, a Escola realizou, entre os dias 3 e 7 de outubro, a capacitação pedagógica dos docentes que atuam nessas turmas.

Para os futuros técnicos, as aulas do turno da noite começaram no dia 3 de novembro e deverão durar 18 meses. Já em 7 de novembro, iniciaram-se as atividades dos alunos da modalidade Bloco, sistema que acontece nos municípios vizinhos de Palmas, no qual as aulas ocorrem durante uma semana por mês, em horário integral, com duração de até 24 meses.

Alunos da ETESB destacam-se em concursos

A Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB) mostra que a dedicação de seus alunos e professores tem gerado bons resultados. As estudantes Rosa de Oliveira, Patrícia Sousa, Luana dos Santos, Daniela da Silva e Priscila da Fonseca, que estão concluindo o curso Técnico em Saúde Bucal, conquistaram, respectivamente, 1º, 3º, 4º, 7º e 11º lugares, no concurso do Programa Família Saudável, promovido pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal para atuarem como THD. Já os ex-alunos Michelle Cardoso, Nilson Gama e Loiane Vieira foram aprovados, respectivamente, em 8º, 16º e 17º lugares, na Seleção Pública 2005 da Associação das Pioneiras Sociais, da Rede Sarah, para o cargo de técnico em Patologia. Parabéns a todos!

Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental

A Escola Técnica de Saúde de Blumenau realizou, no último dia 7 de dezembro, a formatura de sua segunda turma de técnicos em Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental, numa cerimônia que aconteceu no Teatro Carlos Gomes. A turma foi composta por 27 profissionais de unidades de saúde dos municípios de Blumenau, Apiúna, Botuverá, Brusque, Gaspar, Indaial, Ilhota, Itajaí, Penha, Piçarras, Rio dos Cedros e Timbó. O curso teve carga horária de 1.800 horas. A primeira turma de Vigilância em Blumenau concluiu a formação em 2000.

EFOS, de Santa Catarina, nas Conferências Regionais

A Escola de Formação em Saúde (EFOS), de Santa Catarina, participou das etapas municipal, regional e estadual da Conferência de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. A diretora da Escola, Leni Granzotto, e os funcionários Rosana Nunes, Mariza Mattosinho, Bárbara Leite, Maria Pereira, Ana Pierdona, Márcia Regina Coelho e Ivo Vitório integraram a comissão organizadora da Conferência estadual, que aconteceu nos dias 5 e 6 de outubro.

Mesmo antes, a participação foi grande, pois Leni, Rosana e Mariza representaram a Escola nas etapas regionais e municipais, ocorridas entre 25 de abril e 23 de setembro, nos municípios de Rio do Sul, Araranguá, Correia Pinto, Anita Garibaldi, Urupema, São Joaquim e Jaraguá do Sul. Já Maria Pereira participou da organização da Conferência Estadual de Saúde do Trabalhador, nos dias 7 e 8 de outubro, em Florianópolis.

Segundo a Escola, o envolvimento da equipe na Conferência estadual contribui para a melhoria da Gestão do Trabalho e para o aprimoramento da Educação na Saúde.



Salas de Situações no Acre

A Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha, do Acre, promoveu uma atividade chamada de 'Salas de Situações', ligada ao eixo II da descentralização do curso técnico de agente comunitário de saúde. No dia 31 de outubro, os alunos apresentaram o resultado de um diagnóstico sócio-sanitário que envolvia dados educacionais, demográficos, sobre transportes, meios de comunicação, condições de moradia, saneamento e doenças de maior incidência nas suas microáreas de atuação.

O evento contou com a pre-



sença da equipe da ETSUS Acre, gestores locais, enfermeiros das unidades de Saúde da Família e do PACS e agentes que ainda não estão cursando o módulo introdutório.

THD em Pernambuco

A Escola Técnica de Saúde Pública de Pernambuco trabalha na formação de 80 Técnicos de Higiene Dental. Os profissionais, que já atuam no Programa de Saúde da Família no estado, terão 18 meses para concluir o curso.

A primeira turma, inaugurada em 29 de junho, contempla 11 municípios

da região metropolitana. A segunda turma iniciou suas atividades no dia 22 de julho, em Caruaru, atingindo os municípios de Taquaritinga do Norte, Vitória de Santo Antão, São Caetano, Bonito, Cortês, Caruaru, Limoeiro e Nazaré da Mata, todos na região do Agreste.

Especialização técnica no Mato Grosso

A Escola de Saúde Pública do Mato Grosso está investindo em especialização de nível técnico. Os cursos têm carga horária de 360 horas, sendo 240 teóricas e 120 de estágio supervisionado, distribuídas em cinco módulos curriculares. Atualmente, a ESP trabalha na especialização em 'Enfermagem em Apoio ao Diagnóstico' e na sua segunda turma de 'Atenção Básica à Saúde - PSF'. Na área de atenção básica, 27 alunos já concluíram o curso e em 'Assistência de Enfermagem em Terapia Intensiva Adulto' foram formados 29 profissionais.

Para 2006, estão previstas novas turmas na área de UTI, que irão atender a quatro hospitais regionais do Mato Grosso. Para tornar a proposta realidade,



a Escola conta com a parceria do Pólo de Educação Permanente do estado, que já disponibilizou recursos financeiros para as outras especializações.

Num panorama mais geral, a Escola formou 314 alunos este ano, nos municípios de Cuiabá, Cáceres, Colíder, Itiquira, Rondonópolis e Terra Nova do Norte, nos cursos técnicos de Enfermagem, Patologia Clínica e THD.



ETSUS Brasília celebra 45 anos de jornada na educação profissional em saúde

No último dia 17 de novembro, uma comemoração com a presença de várias autoridades na área de saúde, bolo e muita alegria marcou o aniversário de 45 anos da Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB). Na cerimônia de aniversário, estiveram o secretário de saúde do Distrito Federal, José Geraldo Maciel; a diretora executiva da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (Fepecs), Rosângela Watanabe; o presidente do Conselho Regional de Enfermagem (Coren- DF), Germano Delgado e a coordenadora de ações técnicas do Deges/SGTES/MS, Ena Galvão, que palestrou sobre o tema 'O papel da Escola Técnica do SUS na Educação Profissional em Saúde'.

A Escola oferece hoje os cursos técnicos de enfermagem, biodiagnóstico e saúde bucal – que em 2006 vai ser oferecido sob nova matriz curricular. Mas para se ter uma idéia das metas já alcançadas, entre 1964 e 1999, formou 5.419 alunos nas áreas de enfermagem, patologia clínica, anatomia patológica, higiene dental, histologia, hematologia e hemoterapia, manutenção de equipamentos médico-hospitalares, eletrodiagnóstico neurológico, radioterapia, radiodiagnóstico e medicina nuclear.

Um pouco de História

A Escola Técnica de Saúde de Brasília surgiu para atender a uma demanda específica da extinta Fundação Hospitalar do Distrito Federal (FHDF): qualificar auxiliares de enfermagem para o quadro de funcionários da fundação. Assim, em novembro de 1960, foi criada com o nome de Escola de Auxiliares de Enfermagem de Brasília (EAEB), recebendo, três anos depois, a autorização de funcionamento do Ministério da Educação e Cultura.

Esta foi apenas a primeira de muitas mudanças de nome. Em 1973, obteve a autorização para formar técnicos de enfermagem e alterou seu nome para Escola Técnica de Enfermagem, o que durou até o ano de 1976, quando passou a ser chamada de Centro Interescolar de Saúde de Brasília (Cisb). No ano seguinte, a Secretaria de Educação deu a permissão formal para o Cisb ministrar o ensino médio, então 2º grau, em regime intercomplementar, e autorizou a criação dos cursos técnicos de Radiologia Médica, Laboratório Médico, Patologia Clínica e Histologia.

Segundo a atual diretora da ETESB, Asenath Farinasso, o momento mais marcante para a instituição foi o seu reconhecimento internacional pela Organização Pan-Americana de Saúde que, na década de 70, apontou a Escola como modelo-padrão para a América Latina. Mas os anos 80 também foram marcados por conquistas. Em 1983, o Conselho de Educação do Distrito Federal autorizou o curso técnico de enfermagem com aprofundamento em Estudos de Emergência e em 1988 ganhou a denominação que permanece até hoje: Escola Técnica de Saúde de Brasília. Um ano depois, a ETESB começou a oferecer os cursos de técnico em radiologia médica, na especialidade Medicina Nuclear, e de técnico em manutenção de equipamentos hospitalares, nas habilitações Eletrônica e Eletromecânica. Em meados dos anos 90, iniciou a formação dos THDs — tudo isso sempre com a preocupação de formar profissionais críticos.

Agora, a ETSUS de Brasília se prepara para oferecer pela primeira vez os cursos de técnico em prótese dentária, agente comunitário de saúde, técnico em segurança do trabalho e as especializações em enfermagem do trabalho e em saúde da família para THD, técnico e auxiliar de enfermagem. Trabalho para mais 45 anos...

Conferência Nacional de Gestão tem novos eixos

Os seis eixos temáticos da Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, que vinham sendo discutidos a cada edição da Revista RET-SUS, viraram quatro e ganharam novos nomes. O objetivo foi tornar mais claros os temas que precisam ser debatidos nas etapas municipais, estaduais e nacional da Conferência. Mas, segundo o Conselho Nacional de Saúde, o conteúdo continua o mesmo.

Os novos eixos passaram a se chamar 'gestão democrática e participativa na educação em saúde: agenda estratégica e financiamento'; 'gestão democrática e participativa no trabalho em saúde: agenda estratégica e financiamento'; 'negociação na gestão do trabalho e da educação na saúde: valorização, humanização e saúde do trabalhador'; e 'controle social na gestão do trabalho e da educação na saúde'.

A data da Conferência também foi adiada para o período de 27 a 30 de março — estava prevista para acontecer de 15 a 18 —, ainda em Brasília. O documento-base, o regulamento e o regimento não sofreram alterações. Mas uma nova portaria será publicada e disponibilizada no link <http://conselho.saude.gov.br/wgt/index.htm>, do site do Conselho Nacional de Saúde.

Em virtude dessa reorganização, a Revista RET-SUS não está publicando nesta edição a última matéria da série, que trataria dos dois últimos eixos temáticos, entendendo que o conteúdo já foi abordado nas reportagens anteriores. Outras informações sobre a Conferência continuarão a ser divulgadas aqui e no site da RET-SUS para incentivar e subsidiar a participação de todas as Escolas Técnicas do SUS. Participe!■